

Stadium

N.º 270

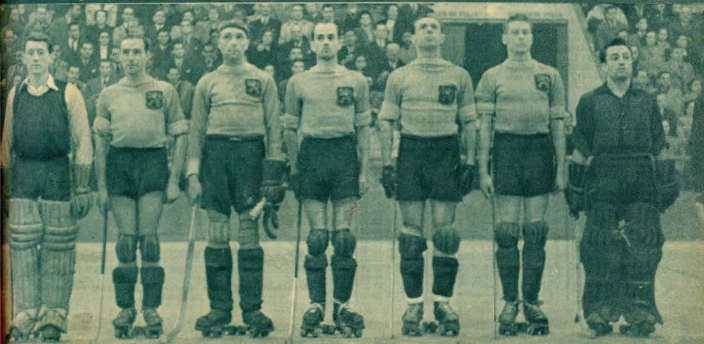
4 de Fevereiro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO



A EQUIPA NACIONAL DE OQUEI EM PATINS QUE BATEU A BÉLGICA POR 6-3



EQUIPA BELGA DE OQUEI EM PATINS

Stadium

REVISTA DESPORTIVA

Redacção e Administração
RUA DA ROSA, 252 - 1.º
 Telefone 31187 — LISBOA

Director e Editor:
DR. GUILHERMINO DE MATOS
 Chefe da Redacção:
TAVARES DA SILVA

Propriedade da
 Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.

NEOGRAVURA, LIMITADA
 SILVAS, L.IMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Disputou-se mais uma jornada, é certo, mas praticamente tudo continua na mesma. A Tabela não mudou de colorido, e veste-se com os mesmos trajes. As diferenças são tão pequenas que até passam despercebidas... E' preciso reluscar bem para se dar com elas.

E' tudo isto porque o lote aguerido que segue à cabeça mantém-se nas suas posições, todos esperando dar o salto sem cair e desejando a escorregadela do vizinho do lado. Assim, desta forma, Belenenses e Sporting continuam o seu caminho de brago dado, seguindo-se o Estoril e Benfica a 1 ponto, e F. C. do Porto a 2 pontos. Uma tão escassa diferença entre o 1.º e 5.º classificados significa necessariamente alguma coisa! Ao irarmos, porém, os olhos lá do alto, e quando observamos atentamente o que se passa nos baixos da Tabela, verifica-se que há alguma coisa de novo a assinalar. Pelo menos vê-se que dois clubes deram um salto regular, e, num repente, o Olanhense passou de 10.º para 8.º, e a Vitória de Guimarães deixou o penúltimo lugar e ganhou-se ao 12.º. Posição muito mais cômoda, por não oferecer o perigo da descida.

Mas como os dentes da roda da Tabela se encaixam uns nos outros, lá subida de vários concorrentes corresponde a descida de outros. Se é assim, então a situação do Atlético, Boavista, Sporting de Braga e da Académica, está a dar-se a descida do Lusitano (de 8.º para 11.º) e também a do Vitória de Setúbal (de 11.º para 12.º), esta menos acentuada.

A MAIOR PROVA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Ninguém cede o passo

Jornada-recorde em Bolas

Crónica de TAVARES DA SILVA

Previra-se para a undécima jornada o papel de filtro, e, afinal, no bico da frente, nenhum clube cedeu um passo. Os 5 da cabeça continuam bem lançados na Prova, safando-se dos obstáculos que se trate de desafios em casa quer no estrangeiro. Vejamos os 7 resultados, entre os quais não se encontra nenhum empate.

- Elvas 3 — Benfica..... 6
- Boavista..... 3 — Belenenses... 3
- Sporting..... 3 — Setúbal..... 1
- Atlético..... 3 — Porto..... 3
- Vitória G.... 3 — Lusitano... 2
- Olanhense... 5 — Sp. Braga 2
- Estoril..... 7 — Académica... 0

A colheita foi variada, apresentando-nos resultados de equilíbrio e também números recordados. Em dois encontros houve diferenças de 7 bolas — o que é muito...

Por outro lado, desafios que se tinham como difíceis no papel, tornaram-se fáceis na prática (Elvas-Benfica), e alguns previstos como fáceis transformaram-se em difíceis (Guimarães-Lusitano). Mas a jornada, mesmo assim, deu-nos trechos de excelente recorte futebolístico a-par de manifestações estatísticas que caracterizam o excelente torismo.

O Belenenses passou com dificuldade no Porto, mas passou, que é fundamentalmente o que lhe interessa. Para isso, teve de dar-se a uma reacção enérgica. O Sporting não teve quaisquer dificuldades, entregando-se livremente à sua faina de coleccionar bolas. Também o Estoril não chegou a suar... O Benfica, no segundo dos grandes cometimentos, colocou-se em vencedor logo de começo, e nunca esteve em perigo: quando uma nuvem apareceu logo a desfazer...

A prova para o campeonato do Porto era dura, mas o team mostrou capacidade realizadora para vencer. O Atlético ainda transformou 1-4 em 3-4, mas Araújo ditou por fim a sentença.

O Vitória de Guimarães venceu

Mas indiscutivelmente o seu adversário não se diminuiu. Pelo contrário, o clube de Vila Real continua a fazer-se notado: de 0-3 passou para 2-3, e o adversário lutou com extraordinária decisão no fim para não deixar escapar o triunfo.

Também a simpática equipa bracarense, apesar de ter sido vencida em Olibo, conseguiu dar à partida uma acentuada expressão de despieque e equilíbrio.

Nesta jornada, de cujos factos principais pretendemos apenas dar uma síntese, temos que recontar alguns dados que, aliás, não se ligam uns nos outros, mas que constituem notas muito curiosas.

Repararemos vários elementos que, por doença ou outras causas, estavam afastados: Peyroteo e Azevedo (do Sporting) Caninhas (do Atlético), e Isaurindo (do Lusitano).

Peyroteo, com treinos regulares, surgiu em boa forma; Azevedo também demonstrou, apesar de pouco trabalhado, uma segurança que talvez seja o índice certo da crise haver passado. Caninhas, um valor, que se tinha eclipsado, resolveu-se novamente a dar a sua graça. Isaurindo, em foco, por últimos acontecimentos, deu a indispensável confiança ao seu grupo.

Continua a ser muito apreciado e um motivo aliciente o duelo que se vem travando entre Araújo e Vasques, por ver qual é o que joga melhor — pois qualquer deles não quer deixar passar o outro à frente. Ao passo que Vasques realizou uma exibição razoável contra os setubalenses, Araújo impôs-se como o melhor figura da Tapadinha, mostrando a sua linha de excelente romatador (três tentos). Parece-nos que o futebol nada perderá com semelhante despieque...

Um team que vem combatendo com nitida infelicidade é a Académica que, já com várias falhas, teve de suportar um desafio inteiro com dez unidades, dada a lesão de Messias.

Na undécima jornada marcaram-se 50 bolas, o que dá a média aproximada de 7 tentos por encontro. Apenas a Académica não fez o gosto ao dedo. Sem dúvida, trata-se de uma média elevada, a qual afirma superioridade da desmarcação em face da marcação.

E' a jornada em que até agora se marcaram mais bolas. Se não caímos em erro, o recorde era de 42 no 5.º domingo. Talvez isto signifique que os teams mais fracos começam a sentir o peso de uma Prova tão dura.

A jornada do próximo domingo é constituída pelas seguintes encontros:

- Vitória Guimarães-Braga
- Belenenses-Olanhense
- Benfica-Boavista
- Académica-Elvas
- Vitória Setúbal-Estoril
- Porto-Sporting
- Lusitano-Atlético

Talvez observando-se a Tabela que publicamos seja possível analisar na sua verdadeira luz a décima segunda jornada.

Tabela de pontos

	CASA				FORA				TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.
Belenenses....	11	4	1	20-5	4	1	1	13-8	8	2	1	33-13	18
Sporting.....	11	5	—	1 23-9	4	—	1	16-9	9	—	2	39-18	18
Estoril.....	11	6	—	34-11	2	1	2	11-12	8	1	2	45-23	17
Benfica.....	11	6	—	1 22-7	4	1	2	12-12	8	1	2	44-19	17
F. C. Porto....	11	4	—	1 21-6	4	—	2	17-10	8	—	3	38-16	16
Elvas.....	11	4	—	2 22-9	—	2	3	7-20	4	2	5	29-29	10
Atlético.....	11	3	1	2 26-16	1	—	4	13-19	4	1	6	39-35	9
Olanhense....	11	3	2	1 15-7	—	1	4	11-25	3	3	5	26-32	9
Vitória (G.)...	11	3	2	1 11-7	—	1	6	19-9	3	2	4	37-30	8
Lusitano.....	11	1	1	1 9-10	—	1	5	4-21	3	2	6	15-31	8
Boavista.....	11	2	1	3 12-14	1	1	3	5-15	3	2	6	17-29	8
Vitória (S.)...	11	2	1	2 7-10	1	—	5	8-22	3	1	7	15-32	7
Sp. Braga.....	11	2	1	2 11-12	—	1	5	8-20	2	2	7	19-32	6
Académica....	11	1	1	3 9-18	—	—	6	4-33	1	1	9	13-48	3

A "graça" da semana



O autêntico melhor do Mundo vem jogar contra o melhor do Mundo...

Stadium

Campeonato de Juniores

Os jogos para esta primeira fase do campeonato só se efectuam porque estão no calendário... pois que as duas jornadas do fim já se combinem os vencedores de cada série.

No passado domingo não houve qualquer surpresa, pois os vencedores foram os que de antemão já eram tidos como tal.

Estamos desajustados que termine este campeonato, para então podermos assistir a jogos equilibrados e com interesse, pois que os realizados e os que faltam realizar, somente chegaram para indicar quais as equipas mais bem preparadas para a segunda fase da prova. Depois desta indicação, dada a superioridade verificada, contam por vitórias os jogos efectuados.

Assim, a segunda fase da prova para as melhores equipas e o positivo torneio para as restantes, devem ser bem mais interessantes de seguir, e até mesmo com melhores possibilidades de se descobrirem os possíveis jogadores de amanhã, que afinal é o motivo principal destas provas de juniores.

Faltam duas jornadas para terminar esta primeira fase e somente na primeira série há dúvida quanto às equipas que se classificarão, e isto porque a equipa B do Benfica, que só conta vitórias, não poderá passar à segunda fase porque o Benfica tem outra equipa, superior. Conforme o regulamento, só uma poderá continuar na prova. Isto acontece também à equipa B do Sporting, mas como o que se pretende são escolas de futebol, vá de mandar para a "prateleira" jogadores das tais equipas B, ou outra letra qualquer, somente para que os Clubes se lembrem de pôr em actividade mais de que um grupo de futebol.

Oportunamente trataremos deste assunto, em especial, pois que de forma alguma damos o nosso acordo a uma organização que trava a busca de jogadores, e numa altura em que se anda a viver à base de alguns que já fizeram trinta anos em 1945...

Os resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Tarjense.....	0 - F. Benfica.....	2
Caxa Pia.....	1 - E. Amadora.....	1
Académica.....	2 - Alhandra.....	1
Operário Yll... 0	- Sacavenense.....	2
Operário.....	0 - Sporting.....	2
Mirandense.....	2 - C. P.....	0
Ferrel.....	1 - Estoril.....	0
Alcázar B.....	1 - Cascalheira.....	1
Arrolas.....	0 - D. Operário.....	1
Alfama.....	3 - Cascalheira.....	0
Júdice A.....	3 - Palmense.....	0

M. V.

AS NOSSAS SEPARATAS

Começa hoje a publicar-se

"O Futbol é a Minha Profissão"

do famoso LAWTON

No próximo Número:

Mais dois jogadores de futebol

PEDIDOS A «STADIUM»

Stadium



Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

Há resposta para tudo...

P. 570—O seleccionador espanhol, Guilherme Elizaguirre, é o que jogou a guardaredes no tempo de Ricardo Zamora? Será parente do actual Elizaguirre, do Valência? (De Um Espanhol que vive em Lisboa).

R. 570—É o mesmo, em carne e osso, mas não tem parentesco algum com o actual guardaredes da equipa de Espanha.

P. 571—Fiz uma aposta com um amigo sobre o seguinte: Ele diz que a nossa equipa contra a Espanha incluirá muitos homens novos, e eu afirmo que os antigos é que valem mais e jogarão pela certa! (De D. V., de Nogueira do Crao).

R. 571—Também pensamos da mesma forma. Há poucos novos, segundo se diz, com probabilidades.

P. 572—É verdade que em Portugal se joga com uma bola mais pequena do que na Inglaterra, e que no Brasil as bolas ainda são mais pequenas do que em Portugal? (Um português que viveu muitos anos na África do Sul).

R. 572—Em Inglaterra as bolas são um pouco mais pesadas e o diâmetro sensivelmente igual às portuguesas. No Brasil, não sabemos bem, mas crêmos que um pouco mais leves. Todavia, o que interessa é jogar-se com bolas regulamentares...

P. 573—Sabemos que em Lourenço Marques há um grande descontentamento, em virtude do respectivo campeão não ir no continente tomar parte numa prova qualquer. Não acha justo? (De uma pessoa que entende que Lourenço Marques jaria boa figura).

R. 573—Achamos justo, sem dúvida. O mais difícil é encontrar a fórmula de tornar possível a deslocação.

P. 574—Qual é melhor no posto de avançado-centro: Júlio, Sidónio, Bravo e Patolino? (Um sportingista que não cede, de Tainra).

R. 574—Nós preferimos Patolino, mas a verdade é que se trata de uma escolha excepcionalmente difícil. É mais fácil perguntar do que responder, com consciência.

P. 575—Sendo a Académica um team de jogadores amadores não acha que se podia representar os Jogos Olímpicos de Londres? (Um que passou por Coimbra).

R. 575—Porque não? Podia acrescentar-se ao lote da Académica mais alguns jogadores que, na verdade, se podem considerar amadores. Com uma preparação adequada, não fariamos má figura.

Corre que...

Afinal, Rogério regressará a Benfica e será acolhido de braços abertos pelo seu clube e pelos respectivos adeptos.

♦♦ Sempre se confirma a vinda do Botafogo a Lisboa, a convite dos 3 Grandes, mas não há a certeza desses clubes poderem utilizar os domingos que descejavam (7 e 14 de Março), pois lhes falta o acordo dos seus adversários no Campeonato Nacional.

♦♦ Sempre se confirmou a reeleição dos presidentes dos 3

Grandes, mas há a anstax e o regresso do sr. Vissato de Melo na Direcção do Benfica, a eleição do sr. Santos Pinto para vice-presidente do Belenense, e o alargamento do número de directores do Sporting.

♦♦ Cândido de Oliveira só tomará conta do cargo de orientador técnico ou treinador leonino depois do próximo domingo. A indicação do seu nome foi bem acolhida pela massa sportingista.

♦♦ O árbitro Marques Leal retirou o seu pedido de demissão, e uma vez cumprido o castigo continuará nas lides da arbitragem.

♦♦ Ainda não foi substituído o sr. João de Brito, mantendo-se que talvez não o seja. A Comissão de Preparação funcionará em regime de biâmbito.

♦♦ O estágio de vinte dias dos internacionais continuará a efectuar-se na Venda do Pinheiro, sob a orientação administrativa, afilada, muito dedicada, do sr. Nogueira Leite.

CONT-A-GOTAS

Falava-se em que o encontro de Elvas, entre o grupo local e o Benfica, devia que falar no capítulo da violência. Felizmente, a notícia não se confirmou e hoje podemos com prazer declarar que o desafio decorreu de forma entusiástica, mas com absoluta correcção.

Os jogadores de ambos os lados não se deram a escaramuças, podendo até apresentarem-se alguns elementos notáveis de correcção e boas maneiras de jogo.

De uma vez, em lance último, o guardaredes Pinto Machado atirou-se perigosamente aos pés de Patolino, e este viu-se obrigado a dar um grande salto, em formidável esforço, para não magoar o homem das balizas benfiquenses.

A sua intenção foi de tal modo patente e esforçada, que alguns jogadores do Benfica correram a cumprimentá-lo, e o próprio árbitro fez o mesmo.

Também o centro-avancado do Benfica, Júlio, nam lance de decisão, tendo como adversário o guardaredes Semedo, deixou a busca da bola para saltar por cima do corpo deste e não o magoar.

Isto da maresação já chegou a toda a parte! Em Elvas, no Estádio Municipal, uma senhora, ao nosso lado, comentava com firme convicção:—Mas a defesa do Elvas não está a marcar os atacantes; como é que não há-de sofrer golos?

Mais uma vez entre tantas se verificou, pelo exemplo de Elvas, que as assistências só animam os seus teams, quando estes ganham ou tem possibilidade de ganhar...

Na hipótese contrária, não é só o team que joga vencido em campo, são também as assistências que se mostram vencidas. O Elvas, de certa altura em diante, quase não teve um incentivo da parte dos seus adeptos!

No percurso do Elvas-Lisboa tivemos oportunidade de verificar (não sendo novidade, constituir, no entanto, uma verificação curiosa!) a popularidade que o Benfica continua a disfrutar em muitas terras do país. No domingo, altas horas, nas ruas e povoações, os habitantes aguardam a passagem dos autocarros para gritarem a plenos pulmões:—Viva o Benfica!

HISTÓRIA dos GRANDES CLUBES de ESPANHA

ATLETICO de BILBAO

por RAMON MELCON



O Atlético de Bilbao, campeão de Espanha de 1920-21. Da esquerda para a direita: Hurtado, Pichichi, Laca, Acedo, Rivero, Sabino, Belauste, Villabero, Anton Allende, Bequiristain e José María Belauste

SERIA uma injustiça, ao tratar dos grandes clubes de futebol da Espanha, não mencionar em primeiro lugar o Atlético de Bilbao. O glorioso clube viscaíno é, sem dúvida, e assim o reconhecem todos os bons aficionados, o que mais prestígio alcançou na sua larga história, dentro e fora do país; o que mais títulos nacionais possui, e o que consegue manter mais puro o espírito regional dentro do profissionalismo absoluto que domina o futebol espanhol.

Trata-se de um dos clubes mais antigos. Não o mais antigo, já que em 1898 em que se fundou o Atlético de Bilbao, tinha uns meses de existência reconhecido oficialmente outro clube bilbaíno: o Bilbao. E em Madrid existia desde 1897 outra sociedade de prática do futebol: O Sky. Mas tanto esta como o Bilbao desapareceram há muitos anos, e o Atlético, hoje Atlético de Bilbao, é o mais antigo dos clubes espanhóis que ainda se mantem firme.

O Atlético tomou parte no primeiro campeonato de Espanha disputado em 1902, mas não o fez com o seu nome nem com a sua equipa exclusivamente. Veio a Madrid, em cujo terreno do Hipódromo se jogavam os encontros do incipiente torneio, formando grupo os seus homens com os do Bilbao, e com o nome de Viscacia, abrangendo uma verdadeira selecção regional. O êxito foi deles, e o Viscacia tem a honra de ser o primeiro campeão nacional.

Nessa altura, o Atlético utilizava os serviços de jogadores estrangeiros, tais como os ingleses Dyer e Evans. Eram tempos em que o regulamento não proibia isso nem tampouco o reforço duma equipa com jogadores de outra para concorrer a um campeonato.

No ano seguinte, com os seus jogadores exclusivamente, o Atlético ganhava o título nacional, inscrevendo na lista primeira vez o seu nome na primeira de ouro dos campeões de Es-

panha. A partir de então a equipa vermelho-branca interveio em muitas finais de campeonato e na maioria delas saiu vencedor. Porque foi sempre característica do Atlético vasco sair triunfador das finais.

O Atlético do Bilbao conta no seu activo com dezasseis campeonatos da Taça, e dizemos isto porque, a partir de 1929, se começou a jogar em



GOROSTIZA, um dos mais célebres jogadores de toda a Espanha

Espanha o Torneio da Liga; mas, ao contrário do que sucede em Portugal, o típico campeão é e será, pelo menos por enquanto, o da Taça onde reluz mais o estilo enérgico e batallador dos nortenhos. O vencedor da Liga é simplesmente campeão da Liga. Outras cinco vezes disputou o Atlético a final, sem conquistar o título.

Os viscaínos foram campeões da Taça em 1903-4-10-11-14-15-16-21-23-30-31-32-33-43-44 e 45. E finalista em 1905-6-13-20 e 42.

Na Liga brilhou também o Atlético. Cinco vezes das dezasseis já disputadas alcançou o título. Mas a especialidade dos de San Mamés é o torneio da Taça, o do knock-out, violento e fulminante.

Foi o glorioso clube viscaíno uma grande fornecedor de jogadores para a selecção espanhola. A partir de 1920 quando Espanha surgiu pela primeira vez no campo internacional na Olimpíada de

Anvers, onde conquistou o título de subcampeão mundial, já deu 38 internacionais.

Estes homens, entre os quais os aficionados portugueses poderão recordar grandes figuras do futebol espanhol, são os seguintes:

Belauste, Pichichi, Acedo, Sabino, Laca, Rousse, Larraza, Sesimaga, Travieso, Carmelo, Lafuente, Unamuno, Bata Urquiza, Iraragorri, Aguirrezabala I, Gorostiza, Aguirrezabala II, Roberto, Muguerra, Blasco, Cilaurren, Ocea, Gainza, Iriondo, Zarra, Zubieta, Juanin, Mieza, Vidal, Legarreta, Garizurieta, Echevarria, Arqueta, Panizo, Lezama, Nando, y Pertol.

Na actualidade, o Atlético de Bilbao voltou a ser o grande clube, acusando a baixa dos primeiros anos depois de 1939. Encontrava-se, como a maioria dos grupos, destrogado, com quase todos os seus jogadores retirados ou na América (o grande Zubieta, capitão do S. Lorenzo de Almagro, ainda se mantem em actividade).

Aos poucos conseguiu refazer-se. O Atlético passou maus momentos, sofreu fortes revezas, mas no fim e ao cabo a equipa reorganizou-se com elementos da região e voltou a ocupar o posto de privilégio. Assim, em 1942-3-4-5 disputou a final da Taça e venceu 3 vezes.

Foi o clube bilbaíno um dos mais reacionários a admitir as modernas táticas. O seu estilo de jogo largo, passes rápidos, defesa cerrada e médios sempre ao ataque, resistia a aceitar a disciplina do homem a homem, menos bri-

lhante mas mais eficaz. Mas o seu novo treinador, o inglês Bagge, inculcou aos jogadores bilbaínos o sistema do WM, que agora praticam com toda a disciplina, ainda que os resultados sejam, por vezes, um pouco fracos.

Formam a equipa habitual do Atlético os seguintes joga-



ZUBIETA, actualmente no S. Lorenzo de Almagro, na sua época de jogador do Atlético de Bilbao

dores: Lezama, Fernandez, Ocea, Bertol, Barrenechea, Nando, Iriondo, Panizo, Zarra, Aldecoa e Gainza. Junto a estes estão Iraragorri, Bilbao, Gainza I (defesa), Celaya, Molinuevo, Aldonza, Arcehuala, Venancio, Murrara e outros rapazes, até agora desconhecidos mas possivelmente amanhã célebres.

É o único clube que, juntamente com o Madrid, nunca abandonou a primeira divisão da Liga desde a sua fundação, não disputando sequer um jogo de passagem.

R. M.



A formação habitual dos tempos de hoje do Atlético de Bilbao. No 1.º plano, da esquerda para a direita: Iriondo, Panizo, Zarra, Aldecoa e Nando. No 2.º plano!



Os portugueses sabem atacar e defender-se, como esta fase indica

OS
PORTUGUESES
CONTINUAM A SER
OS MELHORES
do MUNDO
NO
OQUEI
em PATINS



Fotos F. SÁ

Uma fase animada do Portugal-Bélgica



A equipa de Lisboa de oquei em patins que venceu o de Antuérpia por 7-2



A equipa de oquei em patins de Antuérpia

DUAS magníficas vitórias coroaram a preciosa e oportuníssima organização de conjunto da F. P. Patinagem e da A. P. Sul, em colaboração com a A. P. Norte, trazendo novamente até nós os correctos e bons óquistas da Bélgica. Nada de apreensões, portanto, no que respecta à próxima deslocação a Espanha, e, principalmente, aos campeonatos da Europa e do Mundo, que de 25 a 29 de Março vão disputar-se, respectivamente, pela 14.ª e 4.ª vez, em Montreux, na Suíça. A impressão é esta: o óquei lusitano continua a ser o melhor, e, o que é mais, permanece invicto. Ainda bem que tal sucede — como prémio justo de perseverança, trabalho e classe, insofismavelmente afirmada no torneio de Maio de 1947, em Lisboa.

Nesta nova vinda dos belgas a Portugal — que foi a segunda — verificou-se concretamente que os campeões do Mundo... ainda são os campeões do Mundo — por direito de conquista! E também o que é absolutamente verdade, que os óquistas belgas podem e devem ufanar-se de serem os sub-campeões... Tecnicamente, os visitantes apresentaram-se muito melhor:

em concepção do jogo, no capítulo do remate, e, principalmente, na réplica pronta — a ter em atenção. Certo é que Jesus Correia não pôde dar o seu concurso, sempre valioso, às equipas nacional e de Lisboa. E que houve necessidade de «mexer» na defesa, devido ao abaixamento de forma de Lopes, aliás justificado pela idade e longo tempo de prática. Mas ainda podemos contar com a superior classe de um Sidónio — quanto a nós o melhor médio da Europa: por que não do Mundo?! — e com o saber de um Olivério; o entusiasmo e a mocidade vibrante de um Correia dos Santos; e a severidade de um Cipriano. Quanto aos estreantes, Velez, Raio, Henriques e Emídio, convém acentuá-lo, cumpriram em absoluto.

E se um não teve o carinho e o indispensável amparo público — isso é lamentável — no jogo com Antuérpia, quando, extemporaneamente, entrou a substituir Correia dos Santos, a poucos minutos do final, culpas não lhe cabem. Afinal, cumpriu, e ainda fez um golo mais para a equipa...

(Continua na pág. 6)

- 1 — A exímia e elegante patinadora belga, Fernanda Aken, num exercício maravilhoso de graça.
- 2 — Josefa Cré, outra exímia patinadora belga, numa brilhante figura.
- 3 — Os capitães das equipas, Olivério e Boaserts, na cerimónia da troca de galhardetas.
- 4 — O brilhante par Gilbert-Meens na sua exibição



Campeonato Nacional de Juniores

Nos terrenos do Estádio Nacional, no Vale do Jamor, organizou a Federação Portuguesa de Atletismo, no passado domingo, o campeonato nacional de Corta-Mato, na categoria de juniores, com a presença de representantes apenas dos três grandes clubes de Lisboa.

A organização teve seus prós e seus contras: a favor registaramos a pontualidade na largada e a boa sinalização do percurso, cujo traçado era bastante agradável e interessante; em contra, o erro na medição do percurso, que não devia exceder quatro mil metros, quando era de uma légua a distância anunciada e os degraus de pedra que os corredores tinham de descer na chegada do terreno de treinos, onde ficou instalada a meta.

A ausência de concorrentes norteños é a consequência lógica da desorganização em que se encontra a nossa Associação regional, com um único director em exercício de funções e nenhuma prova oficial realizada. Antes de tomar qualquer decisão relativa ao campeonato nacional de seniores, em princípio marcado para o Porto, a Federação deve ponderar com atenção as circunstâncias e só enviar os clubes de Lisboa para uma dispendiosa deslocação desde que receba a prévia garantia de organização suficiente e do concurso de equipas locais.

Volando a este campeonato de domingo, há de reconhecer quanto foi interessante e bem disputado pelos participantes mais cotados, os quais se empenharam a fundo para alcançar a vitória. Foram três as finais da partida, os favoritos; um quarto vem, inesperadamente, decidir o pleito. Dado o sinal de partida, apareceu logo à cabeça o pelotão dos três aspirantes ao título; o belenense Branco, o benfiquista Guedelhas e o sportingista Álvaro Conde; o segundo, a quem a decisão trouxera, oito dias antes, feliz resultado, aderente ao andamento e tomou a dianteira, passando ao fim da primeira volta, em 6 m. 37 s., com cinquenta metros de avanço sobre Álvaro Conde e talvez oitenta sobre o grupo Baptista, Quaresma, João Conde e Branco. Como o segundo corredor fraquejasse, Guedelhas distanciou-se mais

e mil e quinhentos metros do fim estava distanciado cerca de cem metros dos adversários, entre os quais Quaresma tomara a iniciativa da perseguição, passando Baptista e alcançando Conde.

O quilómetro final mobilizou o completo trio da classificação; Branco desapareceu, Álvaro Conde cedeu terreno baixando ao quarto lugar e Quaresma vinha apanhar Guedelhas, vítima de espasmo diafragmático no ponto onde a estrada passava em frente ao Estádio Nacional.

O sportingista Quaresma, defendendo-se enérgicamente concluiu vencedor, excelente vencedor, em 14 m. 5,4 s.; seguiu-se-lhe, em 14 m. 6,4 s., o benfiquista Vítor Baptista, de todos os que terminou em melhor condição física, depois, atrazado 8,6 s., Álvaro Conde, extenuado e, 1,4 s. depois, Américo Guedelhas, correndo com enorme dificuldade e agarrado ao fígado. Em continuação chegaram Claudino Martins (B.), António Martins, João Conde e João Conde Rezende, todos do Sporting e Álvaro Rodrigues, o primeiro do Belenense.

Na classificação colectiva, o Sporting (1.º, 2.º e 6.º) ganhou com um ponto de vantagem sobre o Benfica (2.º, 4.º e 5.º).

O comportamento irregular dos favoritos, deixa muito para reflectir: Branco atravessa uma crise evidente e parece não ter insistido na sua actividade em tais circunstâncias; teria muito a ganhar com um mez de descanço na competição. Álvaro Conde, ressentido dos esforços dispendidos em mais longas distâncias nas competições de seniores; o rapaz, que é muito novo, também nada perderia descançando.

O caso de Guedelhas parece-nos meramente ocasional.

Salazar Carreira

"A Bola"

entrou no 4.º ano de publicação

O magnífico jornal desportivo "A Bola", que tem como director Alvaro de Andrade e como redactores principais Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, completou três anos de existência, entrando no seu 4.º ano de publicação.

De uma tentativa, há três anos, "A Bola" passou a ser uma realidade triunfante e, a tal ponto que o jornal ocupa hoje um lugar de grande relevo na imprensa da especialidade. A maneira como "A Bola" trata todos os assuntos e faz jornalismo, com saber e elevação, tornou-a respeitada e grangeou-lhe inúmeras simpatias.

Pela nossa parte, desejamos ao jornal "A Bola" a continuação dos seus êxitos e felicitamos todos os camaradas que ali trabalham, tornando a liberdade de uma citação especial para Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis, os impulsores de uma obra jornalística deveras notável.

Portugal bateu a Bélgica por 6-3

e Lisboa derrotou Antuérpia por 7-2

(Continuação da pág. 5)

Bélgica, apresentava grande interesse, justificado pela «toma de vêr novamente os campeões do Mundo contra a equipa que primeiro derrotou a Inglaterra — «campeoníssima...» até 1947 em Lisboa! E o encontro, realmente, não desiluiu. A equipa de Portugal (Cláudio Henriques, Sidiónio, Oliveira, Correia dos Santos e Velez) teve um primeiro tempo superior — com 5-1 justíssimos — mas na segunda parte fracasou em face da excelente tripla dos belgas (Borghs, Boogaert, Cossar, Verlovedt, Huyghé e Renard) — que foram senhores da situação. O resultado final (6-3) não sofreu grande atropello... porque os belgas viveram em Sidiónio o adestrado mais firme e a margem era suficiente para evitar inquietudes. Marcaram golos: Correia dos Santos, Sidiónio, Olivieró (3) e Cossar — pela Bélgica. Entretanto, diga-se, houve quem tivesse apressado quando o resultado passou de 2-0 para 3-1, e, especialmente, de 5-1 para 5-3.

O segundo encontro foi tecnicamente melhor do que o primeiro. E, também, de mais clara supremacia dos lusitanos. Então, sim, viu-se que estavam no ringue os verdadeiros Desportos os autênticos campeões do Mundo! A equipa — que teve princípio frouxo — superiorizou-se quando alcançado o empate e encontrou o caminho do triunfo, acabou brilhante no ponto de melhor deslize. Entendimento absoluto. Grande exibição de Sidiónio e de Emílio — bem coadjuvados por Correia dos Santos, Olivieró e Rato. Velez cumpriu. Mas, st, seleccionador, muita atenção: — Numa equipa que está a jogar, como a nossa, não se mexe!!! Já outros têm cuidado no mesmo erro... Olivieró continua a firmar os seus créditos de marcador de golos: — é o melhor rematador em grupos de selecção e de clube. Obteve, à sua conta, quatro dos sete tentos; os restantes pertenceram a Rato, Correia dos Santos e Velez. O grupo de Antuérpia (Duquesne, Boogaert, Cossar, Dahin, Verlovedt e Huyghé) perdeu por 2-7.

Marcaram golos: Dahin e Verlovedt, em em cada tempo, chegando-se ao intervalo com resultado idêntico ao do Portugal-Bélgica: 5-1. Repare-se em que a equipa de Antuérpia — aparte dois elementos — é a mesma que a nacional da Bélgica! Mas isso que

importa! Ganhou-se de novo — e de modo decisivo...

Resta apenas falar das exhibições de simplicidade e elegância primordiais, que entervam o público, chamou sobre si as atenções gerais; mas o par Marcelo Meells — Gilberta Van Aest e Josefa Crêe também se distinguiram. As nossas gentis compatriotas Edite Cruz e Tília Pedrono cumpriam — dentro das suas possibilidades! São praticantes que precisam de incentivo e de quem as ensine melhor.

— Aos desaios assistiram o presidente do Município, tenente-coronel Salvado Barreto, o director geral dos Desportos, coronel Sacramento Monteiro, e o bom amigo de Portugal que é Henrique Queirós, em representação do ministro da Bélgica. Foram árbitros: Martins Correia e João Melo, aquele no primeiro, muito bem, e este, no último, correndo a partida amide — em especial na segunda parte — com intervenções dispensáveis.

Para o «torneo das quatro taças FPP-APS» registaram-se os resultados seguintes: Eliminatórias: Cascais — Académica, 4-1, Sp. Oeiras — Campo de Ourique, 4-1. Finais: Académica — C. Ourique, 5-1; Sp. Oeiras — Cascais, 2-0. Os ordenados (Martins, Bernardino, Cavalheiro, J. Henriques e J. Miguel) ganharam a taça em disputa.

Jorge Monteiro

NOTA — Ontem, a organização ofereceu, num restaurante-saio de Lisboa, o tradicional banquete de homenagem à embaixada belga. Pretexo, mais uma vez, para troca de saudações.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2850
3 meses, Esc.	32550
6 » »	65000
12 » »	130000

Bicicletas

Para homem
senhora

e criança
LINDOS MODELOS

Armando Crespo & C.ª

Rua do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telefone 27027

MADRID PORTUGAL-ESPAÑA

Partida no «Lusitania Express» em 1.ª classe em 17 de Março e regresso em 24
Bilhete de Bancada, alojamento e transporte a partir de um grupo de 25 viajantes no máximo

Programas na AGENCE FRANCE EXPRESS
Travessa do Cotovelo, 37 — Telefone 27519 — LISBOA

O tempo passa vertiginosamente e mistério da apresentação olímpica portuguesa continua por desvendar. Anunciaram os jornais que entre os 31 países inscritos na Olimpíada Branca de S. Moritz, figurava o nome de Portugal; pensamos como tal poderia dar a nulidade prática dos desportos de inverno no nosso país, mas fomos agora encontrar a confirmação num pequeno eco do jornal parisiense *L'Équipe*, que transcrevem na parte que interessa:

«O secretário geral da Comissão Olímpica Suíça anunciou que 29 nações tomarão parte nas V J. G. de Inverno, apesar de estarem inicialmente inscritas 31. O sr. Weigmann precisou que nenhuma inscrição vem depois de Portugal e que a Austrália também não comparecerá porque o tempo não lhe dá condições para uma perna no dia 7 de Janeiro.»

«Não restam, portanto, dúvidas sobre o estranho facto e, com certeza, a inscrição foi enviada pelo Comité Olímpico Português, única entidade competente. Para quê, pergunta-se? Que garantias recebera aquele organismo para proceder como fez sem receio de incorrer em precipitação ou fanatismo? Quem informou o C. O. P. da possibilidade de comparticipação portuguesa em provas de neve ou gelo, coisas que entre nós não existem, ou o que existe não possui organização oficial?»

Assim, a pàta figura como não dando seguimento a um compromisso que, na realidade, não podia nunca ter tomado.

A situação realiza aos Jogos

de Londres, mas grato as declarações feitas pelo dr. José Pontes à nossa Revista, apresenta-se igualmente nebulosa. Estamos inscritos, o ilustra presidente do C. O. P. indica até as modalidades de proeza, mas as federações nada sabem a esse respeito nem receberam indicações sobre o plano de preparação que entregaram superiormente há mais de cinco meses.

«Lá que estamos em maré de perguntar, desejaríamos saber ainda se o Comité terá feição todo o seu dever para o cabal desempenho das suas funções dentro da hierarquia nacional onde o integra o reconhecimento oficial do Governo Português.»

Referências lisonjeiras

NÚMEROSOS têm sido os artigos que nos chegaram às mãos, comentando em revistas estrangeiras o Congresso Europeu da Federação Internacional de Ginástica Ling organizado em Julho passado na nossa cidade e em todos encontramos sempre com desvanecimento, os mais lisonjeiras referências ao nosso país e aos testemunhos da acção portuguesa no campo da educação física apresentados no decurso daquela

notável assembleia de mestres e doutorinhos.

Ultimamente, no *Ateneu Médica d'Éducation Physique*, de Bordeaux, o professor belga Deloux registou as suas impressões em termos que julgamos interessante divulgar.

Depois de enaltecer a beleza e o encanto de Lisboa, afirmando que se o centro onde puderam conseguir-se, nestes últimos quinze anos, as maiores progressões no domínio da educação física, o categorizado director do Instituto de Liège, escreve: «Uma pleiade entusiasta de novos professores foi iniciada no ensino da ginástica formal-educativa. Foram construídas magníficas salas, limpas e bem arcaizadas; apetrechadas com os engenhos mais aperfeiçoados. Surpreendem particularmente o aspecto clássico que oferece o ginásio da Escola Naval. A minha admiração aumentou quando assisti às evoluções da equipa da Escola Militar, no mesmo ginásio em que se achava um grupo de ginastas sucos. Sob o ponto de vista científico, a lição dos portugueses era superior à dos escandinavos. Presentei, no Palácio dos Desportos de Lisboa, excelentes demonstrações de ginástica formal-educativa, executadas por adolescentes, raparigas e sob a direcção de professores portugueses.»

A crónica prossegue neste tom

lica, neste primeiro tempo, conseguida por dez vezes empatar (2-2 e 4-4), alcançando a diferença mínima, numa única ocasião (9-10).

Após o restamento, o jogo decorreu com um certo equilíbrio, tornando, assim, mais emocionante e excelente partida. O Benfica, marcando a primeira bola deste tempo (15-20), lançou-se ao ataque e conseguiu aproximar-se, perigosamente (22-23); porém, o Atlético, que nesta altura pedira um minuto de descanso depressa se recompôs e voltou a alistar-se, até terminar o encontro, com uma diferença de 12 pontos (30-24).

Nos restantes jogos efectuados durante a semana, o Lisbon Glósido obteve a sua primeira vitória neste torneio, batendo o Lisgás, por 36-27; o Atlético desembarçou-se facilmente do Alpis, por 41-18, o Belenenses venceu o Carnide, por 31-20 e o Sporting, por 31-15 e, finalmente, o Carnide derrotou o Lisgás, por 28-25.

Depois de amanhã, disputar-se o primeiro grande jogo da segunda volta, entre o Belenenses e o Atlético. Se os alentejanos vencerem a sua posição fica notavelmente fortalecida; se, por outro lado, os «azuis» triunfarem, maior interesse o campeonato terá.

Monteiro Pójas

e pode considerar-se, pela autoridade de quem a subterree, um valioso atestado de uma verdade averiguada: Portugal é um dos países europeus onde melhor se interpenetra a doutrina lingiana da ginástica educativa.

Profissionalismo

NAS columnas dos órgãos da Imprensa desportiva continuamos a ser alvo de polémica entre os partidários do profissionalismo e os adeptos do amadorismo condicionado, que é a situação vigente no futebol português.

Ultimamente pronunciaram-se sobre o problema individualidades de grande categoria responsável e, no relatório de fim de gerência, a direcção de um dos principais clubes lisboetas pronunciou-se sobre o problema da profissionalização do futebol no país. Porque, segundo uns e outros, só assim conseguiremos atingir uma classe transcendente. Parece-nos o raciocínio muito correcto ao abertamente em prol da profissionalização do futebol no país. Por que, segundo uns e outros, só assim conseguiremos atingir uma classe transcendente. Parece-nos o raciocínio muito correcto ao abertamente em prol da profissionalização do futebol no país. Por que, segundo uns e outros, só assim conseguiremos atingir uma classe transcendente. Parece-nos o raciocínio muito correcto ao abertamente em prol da profissionalização do futebol no país. Por que, segundo uns e outros, só assim conseguiremos atingir uma classe transcendente.

Uma discordância doutrinarista, neste caso, importa mais do que pode parecer em si, uma invocação de uma necessidade de progresso.

A luta trava-se, afinal, em volta do próprio significado do desporto: desporto — agente de desenvolvimento físico e moral dos praticantes — derivado da vida social com mera acção educativa; ou desporto espectáculo, sem outros fins além de apaixonar multidões, movimentar dinheiros e utilizar artistas, indivíduos de excepção.

Colocada o desporto, como é o caso no nosso país, sob a égide do Estado, essa segunda hipótese é difícil de admitir sem previamente serem extremamente os campos, como sucede, por exemplo, no boxe.

Para haver futebol profissional é indispensável dar vida, em situação independente a um futebol amador, mercada de atenções e do apoio da hierarquia oficial, que não pode reservar o incentivo da sua junção orientadora a fins restritas e contrárias ao espírito da lei em vigor.

S. C.

BASQUETE-BOL

O Atlético à frente do Campeonato de Lisboa

O Atlético, mercê da sua brilhante vitória sobre o Benfica, entrou na segunda volta do campeonato de Lisboa, na invulsovel posição de «leader». É a situação alcançada com inteira justiça, pela forte equipa de desportistas veio dar à prova um forte moteio de agrado, porque a caminhada do lim eia tem ainda de enfrentar várias jornadas difíceis e de resultados muito problemáticos. O Benfica e o Belenenses são sérios pretendentes no título e, certamente, tanto terão que estancarem a marcha vitoriosa do Atlético...

Temos, pois, em perspectiva, uma competição animada, servida por «teams» que trabalham, laboriosamente, para um triunfo, sempre agradável de conquistar. Apenas um senão, neste ambiente de interesse que denuncia o valor da modalidade: os jogos são disputados em campos impróprios, contrários aos princípios que orientaram a criação do jogo e inapazes de facultarem ao futebol os meios necessários ao seu progresso. Suppon-

mos que o problema da tão falada cedência do Pavilhão dos Desportos para a realização dos campeonatos oficiais não será resolvido a tempo de lá se disputarem alguns jogos «à prova de campo», porém, não será desassosado lembrar que há absoluta conveniência em reforçar o pedido feito à Câmara Municipal para que os encontros da competição máxima do basquetebol nacional se efectuem no esplêndido recanto. Estamos a poucas meses de importantes jornadas internacionais e não é aconselhável que despresemos tão excelente oportunidade de avaliarmos — servindo-nos de todos os trunfos de que podemos dispor — quais as nossas possibilidades, em relação às outras nações.

O jogo Atlético-Benfica foi disputado, como é natural, com grande nervosismo e semente com a preocupação de acumular pontos. Os alentejanos comandaram sempre a partida, fazendo 2-4, 10-5, 14-10, 18-11 e momentos anseiosos, 20-13. O Ben-



Peyroteo reapareceu e fez uma exibição brilhante. Esta imagem apresenta-o em luta com Baptista, que, por sinal, não esteve em tarde de acerto



Vital, o bom avançado-centro do Atlético, tenta passar Carvalho, um médio tenaz e de categoria



Correia Dias ataca! Correia, no entanto, conseguiu a defesa sob a protecção de Baptista e Pereira



*SPORTING
é o seu poder
de golos*



Baptista, do Vitória de Setúbal, tem com êxito numa jogada alta



Martinho, rápido extremo-direito, ainda ultrapassou os defesas contrários mas já não chegou a tempo. Barrigana defendeu!

BRIHANTE actuação do PORTO



Vital marca, com extrema pericia, fazendo passar a bola por cima de Barrigana, o segundo golo do Atlético

Azevedo voltou a ocupar o seu posto nas balizas do Sporting. Esta fotografia mostra-o numa das suas poucas intervenções, bem carregado pelo adversario

Benfica-Sporting - Benfenses

apreciados através de notáveis documentos, que demonstram de forma indubitável a sua brilhante actividade durante o ano findo

Merecem referência destacada, os Relatórios e Contas dos três mais importantes clubes lisabenses. Documentos de uma importância fora do vulgar, são o espelho do trabalho insano destas três prestigiosas instituições, que rumam destinadas e confiadas, por entre o mar proceloso da vida, evitando com segurança os «cachopos» invisíveis que são os causadores, tantas vezes, de naufrágios inconcebíveis.

A causa do leme, empenhada por nós, os fortes de timoneiros experimentados, dá confiança e agraça recios.

É as naus em que tremula a flâmula de cada uma destas agremiações, salem a imensidade do lençol líquido da vida, feix à rota determinada, certos de que chegarão a porto de saloamento.

O ano que findou foi particularmente brilhante para o trio B. E. Adversários aguerridos nos terrenos desportivos, defendendo com gallardia e destemor a primazia do triunfo, para maior honra do seu clube, — encarnada, verde ou azul, são amigos dedicados, companheiros inseparáveis, no labor calcanante, na ânsia com que buscam fazer mais e melhor, na finalidade única que os anima e que é, afinal, a razão da sua existência: prestigiar o desporto nacional, criando e alimentando mais e mais a rivalidade de valores, contribuindo, desta forma, para a obtenção de um interesse permanente pelo desfecho dos resultados em que os intervenientes são atletas de primeira ordem, azul ou encarnada.

Arquindo nas nossas colunas alguns dos passos mais importantes destes documentos, prestamos por igual, a homenagem de que são merecedores estes três boluartes do desporto lusitano.

Sport Lisboa e Benfica

O relatório e contas deste popular e prestigioso clube, tem 52 páginas, todas elas recheadas de leituras brilhantes dos seus dedicados atletas, que com denodo, em todos os campos de luta, despendem generosamente o melhor do seu esforço, no desejo de prestigiar o emblema da agremiação benfiquista.

49 campeonatos

Em lugar de honra, ligaram os 49 campeonatos ganhos, distribuídos por 10 modalidades, a saber:

Híndio — Campeonato Regional de Corta Mato e Campeonato Nacional de Corta Mato, na categoria de «seniores»; campeonatos Regionais e Nacionais de Fardo; campeonatos Regionais

de Principiantes e Juniores em pista; e, Decatlo.

Baquetebol — Campeonato de Lisboa, nas categorias «Honras» e «Juniores»; Campeonato Nacional, nas mesmas categorias; e, vencedor da «Taça de Honras», em primeiras categorias.

Futebol — Campeonato Regional do Sul em «Independentes»; Campeonato Nacional de Fardo, em «Independentes»; Campeonato Regional do Sul (velocidade), em «Amadores-Juniores»; e velocidade.

Ciclo-Turismo — Campeonatos Regionais de Regularidade «Principiantes» (2); «Seniores», individual e por equipas; e «Seniores».

Luta Campeonatos Regionais de Principiantes, em «Júnior» e «Médios» e de Juniores em «Médios» e «Médios».

Queui em campo — Campeonato de Lisboa, em «Reservas» e «Juniores» e Taça de Portugal, em «Honras».

Queui em patins — Campeonatos de Lisboa e de Portugal, em «Juniores».

Patinagem — Campeonato de Lisboa em «Principiantes», «Juniores», «Seniores» e Nacional, nas mesmas categorias.

Raguebi — Campeonato de Lisboa, na categoria principal.

Ténis de Mesa — Onze Campeonatos de Lisboa, assim distribuídos: «Seniores» e Nacional, quarta categoria, feminino, individual-seniores, individual-feminino, segunda-categoria, feminino-pares e pares-mistos em 1946/47; e, primeira, terceira e quarta-categorias em 1947/48.

A enunciação destes títulos de honra, são tão eloquentes que nos dispensamos de tecer considerandos.

15.873 sócios

Em mapa referente ao movimento social, indicam-se os totais, por classes, dos sócios existentes, firmando-se o total geral em mais de 15 mil sócios.

Valores-útilares, 947; menores contribuintes, 6907; menores 1963; senhoras, 1234; infantis, 2233; correspondentes, 1021; beneméritos, 13; de mérito, 139; auxiliares, 653; ausentes, 445 e honorários, 16.

44 filiais e delegações

A expansão do clube das «águas», abrange não só a parte continental do país, mas também as ilhas e colónias, incluindo a longínqua Timor, onde a bandeira encarnada também lutou no mastro da sua filial n.º 82, o Sport Lisboa e Díli.

Felo Fardo de Expansão Desportiva foram despendidos Esc. 21.086250, para auxílio de 12 filiais, sendo a verba menor de Esc. 250800 e a mais elevada de Esc. 4.717500!

Recetas

As receitas atingiram a verba de Esc. 2.575.788400, mais 223 centos do que no exercício anterior, com recibo para a quitação que sobra de 1.136 para 1240 centos.

As secções Desportivas, excepto a de futebol, contribuíram com Esc. 75.788500; o futebol, com Esc. 835.788500; a Secção Recreativa da Secretaria, com Esc. 31.508570 e da Sede, com Esc. 108.020510, sendo de notar que só o cinema deu um saldo positivo de Esc. 52.910651!

Despesas

A despesa também aumentou em relação a 1946, atingindo Esc. 2.516.508905.

Em melhorias no Campo Atlético, foram gastos Esc. 94.110540 e na Sede e na Secretaria, em consequência dos benefícios realizados, Esc. 228.294570.

Sobre o situação económica, declara o Relatório:

«Mantemos a opinião de que a situação económica do clube continua a não merecer preocupações. As dívidas e passivos foram, como não podia deixar de ser, amortizados, graças aos encargos contraídos, mas, quanto a nós, o clube dispõe de recursos suficientes para cumprir as suas obrigações.»

Actividade desportiva e futuras instalações

A actividade desportiva está largamente exposta, e inserida nas páginas 24 e 47 inclusive, apresentando variados mapas e os resultados oficiais das provas a que o clube concorre.

Sobre cada uma das modalidades faz-se uma apreciação bastante do comportamento verificado, como introito ao seu desenvolvimento.

As lutas instalações atléticas são também objecto de referência especial, recensando do seu conteúdo, a Híndio e a Fé que animam os seus dirigentes de verem resolvido este problema, num futuro próximo, a contento das necessidades da agremiação e de acordo com os seus pergaminhos.

115 troféus ganhos em 1947

Estão discriminados em duas páginas. Deste total, só três troféus não estão ainda na posse definitiva dos encarnados. As dos campeonatos de Lisboa da categoria Reserva, de Queui em Campo e as das categorias, feminina e primeiras categorias, de Ténis de Mesa.

Totais por modalidades: Atletismo, 8; Basquetebol, 11; Ciclismo, 48; Ciclo-Turismo, 3; Futebol, 8; Queui em Campo, 4; Patinagem e Queui em Patins, 14; Raguebi, 1; Ténis de Mesa, 12; Tiro, 1; Voleibol, 1; e, Diversos, um.

Sporting Clube de Portugal

O clube dos «leões», instituição que desfrutava de um prestígio cada vez maior e cuja projecção se vinculou ainda mais, com a fundação de um clube na Venezuela, que adoptou o nome de Sporting Clube de Portugal e entrou na família leonina, com a filial n.º 109, caprichos também, em apresentar um documento bem elaborado, que não desmerecesse do valor da sua actividade recente, desenvolvida durante quase 42 anos de existência.

Vamos anotar, alguns dos assuntos mais importantes.

O orçamento para 1948

No bem apresentado orçamento para o exercício dos corpos gerentes que em pouco tempo não ser empossados, estão previstas receitas no total de Esc. 2.554.308900, sendo de realisar: quitação 1.400 contos; secções desportivas 646 contos; cabendo ao futebol 600 contos; rendimento dos serviços da Sede, 126 contos; e, 254.308900, em 254.308900, sendo 200 referentes a futebol.

No mapa das despesas, que apresenta a soma de 2.552.308900, ao pessoal estão atribuídos 353 contos; a aquisição e conservação de móveis, pequenas reparações, água, luz, expediente, medicamentos e pequenos transportes, 262 contos; às Secções desportivas, não incluído o futebol, 355 contos; ao futebol,

CHEGARAM as 9.000 gabardinas

A mais poderosa existência de todos os tempos em GABARDINAS inglesas, americanas e nacionais

Liquidação de toda a existência antiga, GABARDINAS, SOBRETUDOS, TRINCHEIRAS, ZAMBRENS, CAPAS DE BORRACHA e CASACOS DE CABEDAL

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

Calçada do Carmo, 17, n.º, esquina da Rua do Primeiro de Dezembro, por cima do Grande Café (nos Rossios) — Telefone 2 2206 — LISBOA

1.000 contos; os energos administrativos, 208 contos; ao Fundo das Filiais e Delegações, 5 contos; às secções recreativas, 21 contos, etc.

Existência de sócios

Os «leões» que entraram para sócios do clube, durante o ano de 1947, foram em número de 2751. Embora contando 12682 associados, o Sporting apenas sofreu 100 de menos em 1947, ficando em 11.808, pois 814 não pagaram, visto que, 80 infantis (aprovados com menos de três anos de idade, e, portanto isentos de contribuição monetária até aos 12 anos) são 700.

A quotização é considerada uma importância de Est. 1.040.052500, devendo notar-se que o aumento aprovado por Assembleia Geral só começou a vigorar no mês de Setembro.

O futebol

Analisando o desenvolvimento da conta de futebol, assinalamos um saldo negativo de cerca de 37 contos, numa receita que se cifra em 1.051 contos!

Depois de pôr em evidência o problema dos impostos que foram as organizações desportivas, cerceando-lhe as receitas, aborda o profissionalismo, declarando-se partidário da sua introdução no nosso país, classificando esta fórmula como a única aconselhável para se praticar futebol com todas as condições de êxito, superando com os vantagens reconhecidas nas desportivas.

Segundo o título do Belenenses e do Oriental, o clube leonino, afirma que vai criar escolas infantis. Também procuram conseguir ter duas equipas de primeira categoria que se equilibrem em valor e técnica, para poderem suportar, sem receio, as pagagens do longo calendário de provas oficiais.

No ano que findou as turmas sportingistas efectuaram em 119 jogos, tendo vencido 82, empatado 13 e perdido 24. Bolas marcadas: 406; sofridas, 185.

Por curioso e cheio de interesse, publicamos em meço que dispensa quaisquer comentários: o do número de jogos realizados, desde a fundação até 31 de Dezembro de 1947, com os actuais intervenientes do Campeonato Nacional.

	J.	V.	E.	D.	Golos
A. Académica	31	27	2	2	146-48
Alfama	31	27	2	2	94-94
Beaivista F. C.	14	11	1	2	70-47
Belenenses	127	89	22	33	254-214
F. C. do Porto	64	32	13	9	119-129
Estrelas	13	7	3	1	37-28
Evros	1	1	—	—	2-1
Luitano	1	1	—	—	2-1
S. L. Benfica	181	81	69	69	549-526
União	31	—	—	—	78-50
S. Braga	1	1	—	—	3-2
Os Belenenses	17	14	1	2	70-23
V. Guimarães	46	24	7	15	108-95

Quei em Datinas, em Campo e Patinagem

Estas três modalidades vão entrar em actividade.

A primeira já teve época forte, mas uma das mais populares das «leões». Brevemente, apresentar-se-á uma equipa da categoria de Juniores, visto o clube querer começar pelo principio, não lhe interessando a constituição de uma equipa tor-

mada por jogadores de primeiro plano, que teria de arranjar fora das hostes clabistas.

Filiais e Delegações

Merece da criação do Conselho das Filiais e Delegações e do respectivo Fundo de Auxílio, as relações entre a sede e estas agrupamentos leoninos, estreitamente mais concretamente, revestindo-se de uma cordealidade que é o melhor índice de comunhão perfeita do ideal comum: o sportingismo.

Espalhados por Portugal Imperial existem as seguintes agrupamentos leoninos: no Continente, 61; nas Ilhas, 5; na Guiné, 1; em S. Tomé, 1; em Angola, 8; em Moçambique, 5 e em Timor 1. Em terra estrangeira, na América Latina, o Sporting Clube de Portugal, com sede em Caracas, na Venezuela...

Taças e troféus

O Relatório notifica a existência de 1286 troféus, tendo sido ganhos em 1947, 69 taças e mais 23 troféus, distribuídos da seguinte forma:

Em Andebol, 2; Atletismo, 10; Basquetebol, 3; Ciclismo, 33; Futebol, 1; Rugby, 1; Ténis, 3; Ténis de Mesa, 6; Tiro, 2; Voleibol, 2; e Diversos, 31 Total 96! Digno de registo, o existir no património clabista, uma taça ganha em Literatura!

Cinema

Sobre este assunto, transcrevemos:

«Criado sem intuito comercial e apenas no desejo de dar aos sócios mais um motivo de frequência à sua sede, o cinema sempre tanto melhorado quanto a assistência aos espectáculos o justificou.»

Clube de Futebol

«Os Belenenses»

O valeroso, importante, digno e popular clube de Belém, que devido à sua persistente acção, digna dos melhores encómios e louvores, se elevando por mérito próprio, a um lugar destacado do Desporto Nacional, tem evoluído progressivamente nos últimos anos, numa exuberante afirmação vitalidade.

Apreciamos o seu excelente Relatório que consta de 33 páginas.

A actividade financeira

O total das receitas fixou-se em Est. 1.569.225500, tendo as despesas atingido Est. 1.514.155552, pelo que o lucro do exercício é de Est. 55.069548.

Anotando estas quantidades, devemos por justo, felicitar os «sozinhos», pois tendo uma receita bastante inferior aos dois clubes a que já nos referimos, não deixou por isso de alcançar posição de grande merecimento nas competições em que participou, lutando de igual para igual com clubes de melhor situação financeira.

Em futebol, o prêmio de «Os Belenenses» foi dor: 288.425537, e é uma verba importantíssima.

Enquanto que, o monetário auferido andou à volta de 668 contos o estipêndio despendido foi além de 950 contos!

Números impressionantes, que

na sua eloquência, nos fazem meditar, conveendo-nos de quanto errada é a concepção de que o futebol é um mand celestial!

No balanço, é-se que o Activo é de Est. 1.443.368500 e o Passivo de Est. 1.388.299542.

9245 sócios

O movimento associativo está descrito num mapa, inserido a páginas 12, acusando um total de 9125 sócios, assim classificados:

Contribuintes, 5738; menores, 1134; senhores, 959; correspondentes, 227; honorários, 20; de mérito, 104; e, desportistas, 553.

Em 1947, a massa associativa belenense foi reforçada com a aprovação de 1.573 novos associados.

Filiais e Delegações

Sob a bandeira da Cruz de Cristo, encontram-se distribuídos pelo território pátrio, 40 clubes que foram aprovados lillais ou delegações.

Fora do continente, existe o Grupo Desportivo 1.º de Maio, em Lourenço Marques; Clube de Futebol «Os Belenenses da Madeira», Clube de Futebol «Os Balanais» na Guiné, Clube Instrução e Recreio «Os Ferroviários» em Luanda e, Grupo Desportivo Argonauta, em Macau!

Mais 23 troféus vieram enriquecer o património belenense.

Nas competições em que tomaram parte, os bravos representantes do clube, conquistaram para a instituição vinte e dois troféus, sendo 19 taças, 1 salsa de prata e duas pinças do mesmo metal, e Recreio «Os Ferroviários» que a seguir indicamos:

Atletismo, 3; Basquetebol, 3; Futebol, 12; Andebol, 1; e Ténis de Mesa, 1.

O orçamento para o exercício de 1948

Acusa receitas no valor de 1.510 contos e despesas no valor de 1.060 contos.

Algumas rubricas: Quotizações, 700 contos; Participações em Jogos, 660 contos; Jogos diversos da sede, 30 contos; Rendimentos diversos, 70 contos.

Gastam com as modalidades desportivas, 920 contos; assistência clínica, 50 contos; ordenadas e comissão aos cobradores, 200 contos; Rendaz, luz, água e diversos, 120 contos.

Escola de jogadores

O número de adesões atinga a cifra importante de 400 e declara-se:

«Somos dos que acreditam na necessidade de muitas escolas

deste género no Clube, porque sabemos as dificuldades que todos deifrontam ao terem que renovar os seus quadros, dificuldades que reduzem em crises que, geralmente, se resolve à custa de dinheiro, nem sempre bem retirado pelo «material» adquirido.»

As instalações

No capítulo respeitante às instalações e campo atlético, explicam-se as diligências feitas no sentido de utilização do terreno do Desembargador para a construção do novo Campo e, verificada a impossibilidade de tal conseguirem, narram os passos dados para o aproveitamento dos terrenos situados ao lado do Mosteiro dos Jerónimos e com frente para a Praça do Império e os motivos porque, também, não foram coroados de êxito as tentativas encetadas.

Ficou de pé Filótopes de as novas instalações se erguerem em terrenos situados ao norte de Belém. Contudo, prevendo-se, na melhor das hipóteses, que a sua edificação, levará a 6 anos, foi resolvido construir nas Calésias um ginásio para uso dos atletas consócios e famílias, o que já se fez.

Também o revalido do rectângulo de jogos foi cuidadosamente tratado, tendo já desanexado o estado prévio em que a grama se encontrava.

Jogadores internacionais

Em quadro de honra, figuram os nomes de António Feliciano, Mariano Amaro, Serallim das Neves, Manuel Capela e Vasco de Oliveira, respectivamente com cinco, quatro, três, duas e uma selecções em futebol. Luis Naves e Afonso Domingues, com uma em basquetebol; Joaquim Branco e Nicolau Godinho, com duas e uma em atletismo; e Délio Ferreira, Adriano Natividade, Manuel Celo e Afonso Domingues, com uma cada em andebol.

Componentes juniores

Na época de 1946/47, «Os Belenenses» azerbaram os seguintes: De Lisboa: — Em futebol, dois; em andebol, um; em atletismo (feminino), um; e, individualmente, em atletismo, mais outro. De Porto: — Em futebol, um; em atletismo, (individuals), seis; na época de 1947/48, em futebol, colecionou mais três componentes de Lisboa, em reservas, segunda categoria e conjunto das três categorias.

A actividade desportiva é largamente comentada e apreciada e, as referências feitas, honram as actuais das várias modalidades colhidas nas prestimosas agrimecidas de Belém.

O DANCING N.º 1

= DA CAPITAL =

ARCADIA

Amanhã, Grandioso Baile de Máscaras

UM ESTUPENDO PROGRAMA DE ARTAÇÕES, COM

MERCEDES LEON e ALBANO ZUNIGA

EVA WOLTER Carmen Vicente, Mary Miely, Antonília, Lita

Anílei, Alicea Suarez, e Isabel Valencia

Música constante Cella e sus Dukes e Arcadia com a vocalista

pelos orquestras Cella e sus Dukes e Arcadia com a vocalista

Atenção ao formidável e tradicional CARNAVAL DO ARCADIA,

para o qual estão reservadas grandes surpresas e atrações. Reserve a sua mesa.



Uma das mais recentes fotografias da 1.ª categoria do famoso team escocês (Glasgow Rangers) que joga em Lisboa, no Estádio Nacional, na próxima terça-feira

OS "tigres" escoceses do Glasgow RANGERS

JOGAM CONTRA O BENFICA

na próxima terça-feira no Estádio Nacional

NÃO hesitamos em dizer que, além de tudo, a deslocação do famoso team escocês Glasgow Rangers, a Lisboa, na próxima terça-feira, representa um alto serviço prestado ao futebol português.

A visita de grandes equipas deixa sempre um rasto benéfico. Os jogadores portugueses colhem no exemplo da prática factos ensinamentos; os

técnicos veem e discutem novos problemas, e é o Jogo quem beneficia em última análise.

Sem dúvida, as visitas dos clubes da Europa Central (da Anstria, Hungria, e Tchecoslovaquia) exerceram enorme influencia no desenvolvimento do nosso Jogo.

A assimilação por parte dos jogadores portugueses de aquilo que

viram, e o contrato de vários treinadores de aquelle Futebol, principalmente húngaros, traçaram um novo rumo em Portugal.

Modernamente, a apresentação dos ingleses (o team da Inglaterra, a R. A. F., o Charlton), dos argentinos do S. Lourenço de Almagro e da equipa franceza, constituem lições do Jogo, algumas dasas modernas.

A deslocação do Rangers a Lisboa no próximo dia 10, por iniciativa do «Seculo» e do Benfica, que nos prometem ainda o Arsenal para esta época, está na linha dos grandes encontros de caracter internacional. Arsenal e Glasgow Rangers são as duas melhores e mais famosas equipas da Grã-Bretanha, a primeira leader da Liga Inglesa e a segunda da Liga da Escócia.

O team que chega a Lisboa no próximo Domingo, de avião, e que dentro de dias se apresentará no Estádio Nacional, defrontando o Benfica, pratica um futebol característico e bem definido, da velha escola escocesa do Jogo raso, preciso, certo e geométrico. O onze é uma máquina bem afinada no ponto de vista de conjunto, e as suas unidades são perfectas não só domínio da execução como em tudo quanto diz respeito ao Jogo, a táticas e a esquemas.

O onze dos tigras, na pitoresca designação tão divulgada na Grã-Bretanha, alinha com todos os titulares: Brown; Young e Shaw; Mc Cell, Woodburn e Cox; Waddell, Gillick, Thoraon, Duncanson e Caskie.

A maior parte destes nomes anda na boca de todos os ingleses, por se tratar de grandes vedetas de futebol. Apesar de invulgar classe e categoria dos visitantes, aguarde-se uma luta viva e emocionante. O Benfica tem fibra, genica e entusiasmo; e como succeder contra o Charlton será mais capaz de dar uma réplica vigorosa, colgando mais uma vez bem alto o pavilhão do Futebol Português.

Lemos que, na Inglaterra, se diz dos escoceses: — Os clubes apertaram e desapareceram, mas o Rangers ficou. E' que na base do seu Jogo há qualquer coisa de invulgarmente belo e certamente Inesquecível.



TORRY GILLICK
Interior-direito



WILLIE WADDELL
ponta-direita



WILLIE WOODBURN
medio-centro



JOCK SHAW
defesa-esquerda



Alguns dos mais belos trofeus conquistados pelo Glasgow Rangers, vendo-se ao lado o emagarr do clube



Feliciano alivia o seu campo, vendo-se atrás dele o médio Amaro



Armando e Feliciano, numa disputa renhida de bola

VITÓRIA (G.) - LUSITANO



Marcou-se um canto contra o Lusitano; Miguel, por entre os defesas, rematou para fora



Num canto marcado por Zeca, o guarda-redes Sérgio não conseguiu captar a bola, e Serafim marca o gol de cabeça

BELENENSES
PASSA COM DIFICULDADE...



Em cima — Uma situação intrincada para Marques, guardaredes do Sporting de Braga. Ao Lado — O guarda-redes bracarense lança-se aos pés de Palmeiro e afasta o perigo



O JOGO DE OLHÃO

A VIVA DESPORTIVA MUNDO FORA

ATLETISMO

O encontro Técnico - I. N. E. F.

FUTEBOL

A Taça de Inglaterra

Está já concluída a quarta eliminatória da Taça de Inglaterra, tendo sido excluídos por clubes das divisões inferiores o Stoke e o Blackburn, ambos da primeira divisão, e outros, como o Bradford, Sheffield Wednesday, Liverpool, Chelsea e West Bromwich Albion, caíram, igualmente, sem remissão.

Um dos triunfos mais imprevisíveis foi o do Queen's Park Rangers sobre o Stoke, por 3 a 0. O desafio, celebrado em Londres, teve uma assistência muito numerosa mas que supunha a presença a queda do Queen's. A surpresa da maioria não teve limites.

O Southampton, que havia eliminado na terceira ronda o Sunderland, repetiu a mesma pondo agora o Blackburn fora de combate, por 3 a 2, criando uma verdadeira psicose de invencibilidade aos seus partidários.

Entre os sucessos que convém sublinhar, estão as duas vitórias do Manchester City e United. O primeiro ganhou ao Chelsea, que se defendeu bravamente e só veio a succumbir depois do prolongamento do jogo (2-0), e o segundo, dispôs de Liverpool pelo folgado score de 3-0.

Em Colchester, pequena terra provinciana, o clube local eliminou, no meio de louco entusiasmo, o Bradford. Infelizmente, a nota trágica também se produziu, pois no decorrer da partida faleceu um espectador, vítima por um ataque cardíaco. Um dos jogadores do grupo vitorioso desceu ao terreno gravemente enfermo e desmaiou quando chegou ao vestiário.

Atribui-se a imprevista derrota do Bradford, em frente de tão modesto clube, ao sistema tático empregado pelo treinador do Colchester e que fora estudado com antecedência, cuidadosamente, pelo seu treinador.

Nas ruas da terra foi um verdadeiro delírio de entusiasmo. O álcool ofereceu o tradicional «champagne» com oitros, aos jogadores e ao treinador, enquanto que cortejos sem fim percorriam as artérias, sob o grito de levante, a Wembley!

Apesar de tudo não parece crível

NOTA DA SEMANA

O Mundo atravessa um dos períodos mais agitados da sua história, período de crise material e moral de grande envergadura.

Depois da gigantesca convulsão que foi o conflito bélico, seria essa uma das consequências inevitáveis mas previsíveis, sucedendo normalmente, conforme acontecimentos anteriores de feição semelhante o explicam sem esforço.

O desporto, considerado segundo as linhas gerais da sua ética, sofreu também o embate dessa rajada destruidora e negativista, recrudescendo como as labaredas dos incêndios. Perdeu-se o respeito a muitos conceitos morais dignificantes, principalmente no tocante à prática desportiva não remunerada — que, diga-se tudo quanto se disser, é o único padrão dignificante da causa desportiva e com ele, ou à sua custa, se erigiu o sumptuoso edifício do olimpismo moderno.

Felizmente, notam-se algumas reacções salutares à impulsão desenfreada em prol do profissionalismo e uma delas, a mais recente e também a mais original, foi imaginada pela Austrália.

Este país exigiu a todos os membros que hão-de constituir a equipa representativa australiana que vão aos Jogos Olímpicos uma garantia de fidelidade, no valor de 400 libras — uns quarenta contos de reis — válida pelo prazo de dois anos a partir da data de saída do posto de embarque.

No caso de qualquer dos membros da equipa violar o seu compromisso olímpico e ingressar no profissionalismo — encapotado ou não — perderá automaticamente aquela quantia, como penalidade por falta de cumprimento da palavra dada. Desta maneira, procuram os dirigentes do desporto da Austrália obrigar todos os atletas que envergam a camisola do país, a pensar duas vezes, maduramente: primeiro, no acto de aceitar o honroso encargo e depois quando o quiserem tirar.

R. B.

As «Ligas» em Espanha

▲ 1.ª jornada da Primeira Liga forneceu os seguintes resultados:

- Valencia... 1 — Espanhol... 1
- A. Bilbao... 0 — A. Madrid... 1
- Oviedo... 4 — Sevilha... 0
- Alcoyano... 6 — Gijón... 1
- Tarragona... 2 — R. Sociedad... 0
- R. Madrid... 1 — Celta... 4
- Barcelona... 2 — Sabadell... 1

A Tabela está disposta do seguinte modo: Valência 27; Bar-

- celona 24; A. Madrid 23; Sevilha 22; Celta 21; A. Bilbao 19; Oviedo 17; Espanhol e Tarragona 16; Alcoyano e Sabadell 15; R. Madrid e Gijón 14; R. Sociedad 13.

Na 2.ª Liga foram apurados estes resultados:

- Mestalla... 6 — Badalona... 3
- Múrcia... 3 — Málaga... 0
- Castellón... 5 — Hercules... 2
- Corunha... 6 — Cordova... 0
- Valladolid... 4 — Baracaldo... 1
- Maiorca... 0 — Levante... 0
- Granada... 4 — Ferrol... 2

Classificação geral — Valladolid 26; Corunha 24; Málaga 21; Hercules 20; Mestalla 19; Murcia 18; Badalona 17; Ferrol e Castellón 16; Levante, Cordova e Maiorca 15; Granada e Baracaldo 14.

FOMOS assistir no sábado passado, ao primeiro torneio do ano de atletismo em pista, o encontro entre os estudantes do Técnico e do Instituto Nacional de Educação Física, na minúscula mas encantadora pista do primeiro.

A temporada está ainda muito atrasada para que se possam esperar resultados dignos de nota e, sob certos aspectos uma competição assim — sobre tudo porque se não respeitou a lei de aplicação federativa e se consentiu aos estudantes que participassem em quantas provas quisessem — apresenta os seus riscos, pela disparidade entre o volume do esforço solicitado e a forma ainda rudimentar dos atletas.

No entanto, o «match» — cuja organização decorreu com muita regularidade e rapidez — foi agradável de assistir e permitiu apreciar aptidões em numerosos componentes das duas equipas.

Salientemos Myre Dorea, vencedor do salto em comprimento com 6,37 e dos 80 m. em 9,5 s., mostrando bom estilo; o vencedor do disco, Adelinio Martins, que alcançou 30,26, sem volta no círculo; os 12,73 do primeiro classificado no triplo-salto, Melo Mendes e os 41,9 s. de Trigo, nos 300 metros.

Os restantes vencedores foram: Carlos Martins, nos 1.000 metros, em m. 39,5 s.; Carlos Oliveira, nos 85 metros barreiras, em 12,9 s.; Alvaro Mendes, saltando 1,66 m. em altura, Prata Dias que transpoz 3,02 com a vara e Nuno Pais que atirou com o peso de cinco quilos a 12,89. A estafeta 4x150 metros foi ganha facilmente pelo Técnico, sendo o adversário desclassificado por haver sido feita fora da zona a última passagem de testemunho.

No total das provas, o Instituto Superior Técnico somou 66 pontos, contra 48 dos competidores.

Entre os comentários que não logramos vencer, alguns merecem também referência, como o aluno da I N E F, Nelson Barros, rápido e habilidoso, e o futuro engenheiro Rola Pereira, que é um lançador possante e capaz de grandes proezas.

S. C.

XIV PORTUGAL-ESPANHA

EXCURSÃO A MADRID ESC. 1.400\$00

Tudo compreendido International Travel Bureau R. Eugénio dos Santos, 9, 2º Telefone 30002

MOSAICOS

nortenhos...

DE NOVO SE FALA

EM FERNANDO MOREIRA...

O ano passado falou-se muito na saída do ciclista Fernando Moreira para um clube do Sul. Depois, surgiu o «caso» Onofre Tavares. Agora, voltam os jornais a informar que o campeonato nacional de velocidade sairá do F. C. do Porto, tendo pedido já a sua passagem a individual.

Achamos que ninguém deve ter nada com isso. E se algum pedido puder fazer-se a Fernando Moreira é apenas este: — que, não se encontrando bem com a camisola azul-branco vestida, será de facto melhor a sua saída. Mas — o mais definitivamente possível, para evitar barulho em volta de um caso que já começa a ser vulgaríssimo em certos atletas.

NÃO SE CONFIRMA

POR ENQUANTO

A CHAMADA DE

ALBERTO BRITO...

... à presidência da Direcção do F. C. do Porto. O antigo presidente da A. F. P. não acha ainda oportuna a sua inclusão nos corpos gerentes do seu clube.

Deste, porém, que o F. C. do Porto já tem presidente. Trata-se de um elemento dedicado à colectividade, cujo nome nos foi revelado, embora seja pouco conhecido no meio desportivo: Júlio Ribeiro Campos.

As pessoas que o indicaram, porém, confiam bastante nas bellezas qualidades e no prestígio do futuro presidente, que desempenha altas funções num grande estabelecimento nacional de crédito.

Dada a recusa definitiva do dr. Cesário Bonito, pretende o F. C. do Porto escolher bem, e por certo o conselheiro.

O MAU ESTADO

DO CAMPO DO LIMA

O facto de não se terem realizado jogos de categoria no Lima, serviu para afastar o grande público. No dia do encontro Norte-Sul, o campo encheu-se, e a deslocação foi grande, por parte de todos e dos próprios jogadores.

Aquela piso do Lima está de facto horrivelmente trizado, valendo muito mais, na verdade, jogar-se em terrenos privados que num campo onde a beleza dos feitos desastrosos, e onde os atletas correm constantemente o risco das lesões.

Não assim não vale. Assim, é realmente melhor jogar no «Estádio...» da Condição!

na capital

NORTE

BARRIGANA

e outros

QUEM assistia no jogo Norte-Sul pôde verificar que o guarda-redes Barrigana teve uma tarde péssima, imprópria de categoria ultimamente revelado. Surpreendeu ainda um certo desinteresse que demonstrou pelo jogo.

Ora, estas coisas devem ser evitadas pelo jogador em loco ou por outros nas mesmas condições. O lutebol é uma coisa muito séria, e não pensem alguns jogadores que o podem encarar de ânimo leve, exibindo em público os seus defeitos pessoais. Nada disso, nada disso.

Admitimos uma tarde má, mas esta exibição de Barrigana veio demonstrar-nos que a falta de treinos regulares ou de viver regado podem inflair malissimos no seu trabalho em campo. Sabe-se, infelizmente, que o caso não é isolado.

Há no Porto alguns jogadores que não cumprem, por se lembrarem de glórias efémeras, por se esquecerem, lamentavelmente, que o lutebol não lhes dura sempre. Aponta-se até o caso de um elemento recentemente transferido que «lithou estrondosamente» por falta de preparação, por se entregar a excessos de toda a ordem.

Não sabemos se os dirigentes ou os técnicos reprimem casos de tal natureza. Se não reprimem, fazem muito mal. O jogador precisa do treino como do viver sensato.

Se não quiser adaptar-se convenientemente, cumprindo com as suas obrigações e dando ao público a satisfação por este merecida, será melhor retirarse enquanto é tempo.

As responsabilidades de um bom jogador são grandes. Ao meu já se não exige tanto. Mas no que é bom e recebe como tal — pede o público, a crítica e todos os interessados um pouco mais de cuidado.

O jogador Barrigana deu um mau exemplo no Norte-Sul. Mas não está só, e torna-se preciso culpar a todo o custo que outros mais o imitem.

Os jornais, alguns jornais, pelo menos, quiseram valorizar o jogo Norte-Sul desta maneira: — colocando Araújo em lula com Vasques. Não encontramos razão para tanto, e muito menos para as afirmações que se produziram logo após o jogo.

Parcos-nos, salvo melhor opinião, que o jogo Norte-Sul valeu por muitos outros casos especiais. Não só a lula Araújo - Vasques, que não existia dentro dos moldes apontados, deveria ter servido para a expansão da crítica. O interior direito portuense não teve as possibilidades do interior lisboeta, encaixado numa equipa mais colorida, junto de avançados sabedores, e quanto fez devese a si próprio. Para se estabelecer um confronto, teria sido ótimo colocar Vasques na equipa de Araújo, e este na equipa de Vasques. Havia de ser bonito!

Mas nós desejamos sinceramente que a equipa portuguesa se apresente bem formada em Madrid, e como o excelente Vasques tem hoje por si toda a crítica, esperamos que Araújo descanse. Nem por isso deixará de ser o mesmo jogador de classe, principalmente se quiser treinar e dedicar-se ao jogo.

O resto não conta ou não deve contar, pelo menos. Durante o desafio Norte-Sul deram-se muitos casos dignos de crítica, boa e má, e sobre Araújo pode afirmar-se que não recebeu nenhuma lição. O público gostou de Vasques e nós também. Mas o interior direito do F. C. do Porto evoluciona no terreno com nobreza e demonstrou também a sua categoria.

Aquelas substituições do Lima...

Há coisas que nem se acreditam — mesmo vendo. Realmente, aquelas substituições de Joaquim e de Calado, no jogo Norte-Sul, foram de tal maneira incensadas e inoportunas, que deixaram os mais crédulos assistentes completamente desorientados! E o caso não era para menos...

Já não queremos discutir a formação daquele ataque, onde nos apareceram elementos que nos surpreenderam pela ineficácia e pelo espírito brincalhão. Mas a retirada de Joaquim, que se exibiu excelentemente, e a de Calado, — o único elemento que acompanhava Araújo, não pode passar sem áspeta censura. E não sabemos, nem interessa saber, quem foi o autor da decisão.

Depois das substituições, a equipa do Norte actuou sem tino; e os próprios jogadores que no primeiro tempo ainda se impuseram — perderam no segundo, por completo, toda a ideia de exibição acertada.

Também o público sentiu a falta de consideração dos técnicos. Assim, cada vez acredita menos em quantos se apresentam a desempenhar lugares de responsabilidade. Com razão? Sem razão? Como lhes aplicam substituições daquele género, — o público julga-se lesado e com todo o direito.

Ea de facto precisa um pouco mais de cuidado... ou de clubismo!

CURIOSIDADES...

A direcção do F. C. do Porto terá na presidência o conhecido industrial sr. Júlio Ribeiro Campos. No lugar de 1.º secretário o sr. Dias Ferreira, até agora no posto de tesoureiro. O 2.º secretário será António Gomes de Sousa, que já jogou no 1.º team dos campeões nortenhos.

♦♦ Elói da Silva, dr. Carlos Graça e Augusto Gouveia não ficarão em qualquer lugar dos corpos gerentes do F. C. P.

♦♦ Como presidente da assembleia geral — o sr. dr. Graça e Moura, saindo o sr. António Calem. Presidente do Conselho Fiscal: Alberto Brito; relator — o dr. Cesário Bonito.



Patalino não conseguirá o remate desta vez, visto Pinto Machado ter saído a tempo...

A rapidês do BENFICA desorientou o ELVAS



O adversário corta uma insistência de Melo.



Corona infiltrou-se por entre a defesa adversária



Patalino, sempre bem coberto, nada pôde fazer. Pinto Machado intertrá com êxito



1



2

1—O guardaredes Prates lança-se com decisão e consegue a defesa. 2—Mota já não chega a tempo de captar a bola. 3—Os rapazes da Académica, apesar do resultado, bateram-se com inulgar energia e denodo



3

ESTORIL vence

Stadium